

humanidade reserva tanta gloria e tão grande privilegio! pois que aos outros é só dado aguardar da analyse, e frio exame de seus trabalhos a approvação e o premio de seu merecimento, aos outros só é permitido comprar, algumas vezes bem cáro, uma pequena attenção ou algum juizo favoravel, porque só tendo para dispor o seu talento não pôdem dar ao que produzem caracteres, que deslumbrem côres que offusquem a vista, brilhantismo, que dispute o enthusiasmo, e sobretudo esta força secreta que impõem o silencio do respeito, apontando-nos a distancia em que delles nos achamos.

É innegavel, srs., que o afago de algum trabalho scientifico acoroça o talento, e desenvolve o desejo algumas vezes timido de produzir! é incontestavel que o benigno acolhimento que se dá a qualquer da sciencia o fortifica em sua propria consideração, e ligando-o á nós por um mesmo laço, expande nossa influencia, engrandece nossa força, e faz-nos viver longe de nós mesmos pelas sympathias e ligações da sciencia.

O genio desdenha a terra e é do alto que sua voz imperiosa desafia nossa contemplação, ! porém o simples talento carece do aquecimento e calor das corporações scientificas, de uma como indulgencia, e mais que tudo, que se pese mais o futuro do talento do que o quilate de sua actualidade. É assim, que tem ensaiado o vôo grandes homens; é tambem assim que devem conduzir-se as corporações, que ainda não possuem demasiado para desprezar, nem conhecem o desnecessario para repellar.

São estas minhas convicções, e é segundo ellas, que atrevo-me em aventurar minha opinião. Creio ter desempenhado quanto me incumbistes, senhores; e de haver feito comprehender qual a maneira porque penso ácerca deste trabalho, declarando-vos de novo que julgo se deve conceder a seu autor o titulo de membro correspondente, attenta a sua estada longe deste payz.

Sala das sessões.—Em 19 de maio de 1843.—*Dr. Francisco de Paula Menezes.*

— Sendo este relatorio reenviado ao relator, o sr. dr. Paula Menezes, para dar novo parecer, visto pedir o autor da memoria o titulo de membro titular por se

achar no Rio de Janeiro, respondeu o relator como segue.

Senhores.— « Tendo-me sido novamente enviada a memoria do sr. dr. Guimarães sobre que ha cerca de quatro annos havia dado um parecer para que lhe estabelecesse nova conclusão, porisso que seu autor pedia hoje o titulo de membro effectivo, titulo differente do que desejára, quando nol-a mandou; não tendo nada que alterar no modo porque exprimi o meu juizo no relatorio que tive a honra de submeter á consideração da academia, e nem suppondo que a nova pretensão do autor exija um trabalho mais vasto, ou mais acabado, limitar-me-hei a avivar e despertar vossa lembrança com a leitura desse mesmo relatorio, e em o lugar proprio, cumprirei vosso mandado desempenhando-o com a franqueza que me é conhecida. »

E depois de fazer a leitura do relatorio conclue por esta forma.

« Attentas as razões já expendidas, julgo o trabalho do illm. sr. dr. Guimarães muito digno da consideração da academia, e si o seu autor, ainda no começo desta espinhosa carreira, por seu talento e applicação merecia já tanta importancia e attensões, hoje que no meio de nós, no meio deste grande pleito, ha desenvolvido os recursos de seu saber e da sua intelligencia de um modo tão sensivel, não pôde ser menos digno do premio, de que já nesse tempo o julgava merecedor, e porisso entendo e julgo de justiça que academia lhe conceda o titulo de seu membro effectivo, admittindo-o em seu seio, como por iguaes trabalhos o tem praticado. »

Dr. Paula Menezes.

MEMORIA Á CERCA DA AMAUROSIS, E DE UM MEIO QUE, RENOVADO POR LISFRANC, TEM SIDO COROADO DE INCONTESTAVEIS SUCESSOS, ACOMPANHADA DE FACTOS CLINICOS QUE OS COMPROVAM, RECOLHIDOS NO HOSPITAL DE—NOTRE DAME DE LA PITIÉ DE PARIS—, COMPOSTA PELO DR. JOSÉ DA SILVA GUIMARÃES, E OFFERECIDA Á IMPERIAL ACADEMIA DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO PELO MESMO, EM 3 DE FEVEREIRO DE 1843, E JULGADA EM 4 DE JUNHO DE 1846.

Amaurosis designa a perda de vista em consequencia de uma causa lesadora do

apparelho nervoso do olho: gôta serena exprime vulgarmente entre nós a mesma molestia, bem como entre os autores antigos que a suppunham devida a humores deleterios interpostos á retina e pupilla.

Tres partes do systema nervoso, que preside á uma funcção, se acham em todos os órgãos que relacionam o homem com o mundo exterior; a extremidade *percipiens* do nervo, o nervo conductor, e a parte do cerebro que recebe a impressão; é incontestavel. Todas as vezes pois que uma funcção se desviar deste jogo, uma das tres partes será séde de lesão. Na amaurosis a retina, o nervo optico e o cerebro podem conter a causa: isto demonstra a anatomia pathologica; mas, antes da morte, conhecer-se qual destas partes a contém, é mui difficil: será pois no conhecimento das causas que a produziram que o medico deve empregar toda a sua attenção, porque será sempre em conformidade com ellas que o tratamento deverá ser dirigido.

Estudando as influencias, debaixo das quaes se desenvolve a amaurosis, somos forçados a admittir amaurosis idiopathicas, symptomaticas e sympathicas, dependendo estas ultimas do estado morbido de um órgão mais ou menos remoto. Esta divisão, simples em theoria, é algumas vezes quasi impossivel de determinar-se na pratica; todavia nos parece melhor, visto que as causas são tão numerosas e variadas, seus effeitos tão complicados, que qualquer outra, que admittirmos, merecerá pouca importancia: é ella, além disto, a mais aceita entre os oculistas celebres.

Deixaremos as amaurosis sympathicas, e só consideraremos as idiopathicas e symptomaticas: estas se dividem em sthenicas e asthenicas. A primeira especie é ainda subdividida por Sichel em irritativa-congestiva e irritativa-nervosa, segundo que a causa é irritativa, sanguinea, ou nervosa.

Nós não dizemos qual é a parte lesada do apparelho cerebro-ocular; porque todo elle póde ser lesado simultaneamente, e porque o diagnostico será quasi sempre incerto; demais, o conhecimento desta circumstancia em nada influe therapeuticamente.

Em quasi todos os casos, o doente apresenta symptomas precursores da molestia, de que deve ser victima, e de ordinario estes symptomas são persistentes no começo: dôres orbiculares fracas ou mui in-

tensas, vertigens, dôr no interior do olho, na cabeça, etc., taes são as que a principio comprimentam o doente. Logo depois os objectos exteriores se lhe tornam um pouco obscuros, uma nuvem lhe é representada a cada passo, umas vezes uniformemente obscura, outras formada de uma myriade de pontos diversamente coloridos.

Em outros casos a molestia começa por um simples ponto, uma simples linha, que acompanha todos os movimentos do olho, e que, se estendendo em todos os sentidos, fórma uma especie de rêde, por entre cujas malhas o doente percebe os objectos exteriores.

Os amauroticos apresentam na direcção dos olhos expressões singulares, o que é devido á maneira por que elles são forçados a encarar os corpos externos para os verem.

Alguns doentes veem a soffrer de myopia, de presbyopia; outros deixam de ver os objectos á noite, outros ao contrario só os veem á noite: a primeira variedade constitue a hemeralopia; a segunda a nyctalopia. Em poucas palavras, da diminuição de vista á cegueira completa se succedem gradações infinitas. Distinguiremos essas gradações como outras tantas molestias, a exemplo dos pathologistas que, por nimiamente minuciosos, teem creado mais individuos pathologicos do que os que realmente existem? Não! esteja a molestia mais ou menos avançada; ataque ella um só olho, ou ambos, apresente-se com symptomas variados, ella será para nós sempre a mesma molestia.

Distinguir pela manifestação dos symptomas a natureza da molestia, reconhecer si ella é sthenica ou asthenica, é circumstancia mui importante; o estudo das causas será para este diagnostico um grande auxiliar.

Estabeleceremos as differenças que a este respeito se notam.

A amaurosis sthenica que ataca um individuo robusto, plethoro-sanguineo, é sempre acompanhada dos signaes que indicam o affluxo de sangue ao cerebro: cephalalgia, zunidos nos ouvidos, dores no interior do olho e nas orbitas; os objectos exteriores se lhe tornam de difficil visão; corpos volteam em redor dos olhos, vindo a perder-se em nuvens espessas, etc., etc. Nos primeiros periodos o doente vê bem objectos de pequeno volume; se porém

o olhar é fixo e prolongado, a vista se perturba; os objectos se confundem, mudam de côr a cada passo (sendo a vermelha a mais persistente) e dores de cabeça o accommettem logo: em geral estes veem melhor de dia do que de noite; em lugar meio escuro, melhor do que em lugar claro: a luz viva é para elles insupportavel. No começo da molestia a pupilla se acha contrahida; mas dilata-se na obscuridade: nesta especie de amaurosis a iris é de côr escura e muito turgida, e de tal maneira convexa que parece tocar a cornea.

A amaurosis asthenica coincide com a fraqueza geral: a cephalgia se apresenta raramente, bem como a congestão cerebral; a molestia se desenvolve lenta e quasi insensivelmente. A claridade é, nesta especie, favoravel á visão; a pupilla se acha largamente aberta como que para dar passagem a grande numero de raios luminosos; o doente deseja estar na claridade com tanta anciedade que se diz que elle tem fome de luz (photolemos).

Nesta especie, a vista se torna mais clara depois de uma super-excitação; como um jantar sumptuoso, coitos repetidos, uso de muito vinho, ou bebidas alcoolicas, etc.

A iris longe de ser turgida, é ao contrario fina, e achatada.

Esta molestia segue, em geral, uma marcha lenta e insensivel, ás vezes ella estaciona por muito tempo no primeiro gráo: um só olho perde em parte a faculdade de vêr, mas raras vezes o outro fica intacto: a excepção só se dá, quando o effeito é produzido pela compressão de uma parte do eixo cerebro ocular. Citam-se casos em que a molestia passa de um olho para outro, deixando o primeiro bom; é isto devido á inflamação do nervo optico.

Quando a amaurosis é devida á uma alteração qualquer do cerebro ou das paredes do craneo, é claro que seu desenvolvimento dependerá da marcha da causa.

É raro que a molestia de que tratamos ataque a idade juvenil, a menos que uma predisposição hereditaria, ou a repercussão de um exanthema a não determine. Sanson cita o exemplo de uma familia inteira, composta de pai e cinco filhos, ter-se tornado toda amaurotica na idade de 21 annos. Lawrence diz ter conhecido duas irmãs gêmeas, que perderam a vista no

mesmo dia em consequencia desta molestia. Beer attesta, que tres gerações de uma mesma familia cegaram amauroticamente na época do apparecimento dos menstrosos.

Tudo que é capaz de determinar grande affluxo de sangue para o cerebro e para o olho, é tambem capaz de determinar a amaurosis: o estado plethorico da economia, as congestões cerebraes, contusões deste orgão ou do craneo, a suppressão de um fluxo habitual, a menstruação difficil, as bebidas alcoolicas, os trabalhos intellectuaes, vigílias, a vista de corpos, cuja luz mui viva fatiga o olho, como o sol, o ferro em brasa, etc. podem igualmente determinar esta molestia. Estas causas são sthenicas.

Uma constituição fraca predispõe á amaurosis, que é frequente em individuos de saude deteriorada por má alimentação, coitos reiterados, mansturbação, etc.

Esta doença é igualmente produzida pelo desenvolvimento de kistos no cerebro, de polypos, de exostoses. Pinel viu uma vez as arterias ophthalmicas ossificadas. Plates, uma concreção albuminosa da grossura de um ovo de pomba acima dos nervos opticos. Tuberculos neste nervo, amollecimento da retina, sua atrophia, etc. são factos que mencionam quasi todos os pathologistas.

As molestias do tubo gastrico, fermentos nas regiões super-ciliares, a presença de vermes intestinaes, etc. são ainda causas capazes de determinarem a amaurosis, segundo Weller, o qual diz que, tendo tratado de um menino de seis annos de idade, cego desde a de tres, lhe administrou alguns antelmíticos, com os quaes elle expelliu treze ascarides lombricoides, e tornou a adquirir a vista. Estas causas são asthenicas.

TRATAMENTO.

Si tivermos em vista as causas diversas e variadas capazes de determinar a gôta serena, conceberemos a possibilidade e realidade com que tantos tem sido curados por tratamentos tão oppostos. Não indicaremos aqui o tratamento particular á cada especie de amaurosis, não só porque elles se acham descriptos e aconselhados por todos os autores, como tambem porque de sua applicação nenhuma vantagem temos visto tirar-se; limitar-nos-hemos pois a

expôr a pratica seguida por Lisfranc, unica da qual vemos sempre obterem-se successos completos, e terminaremos nossa memoria detalhando quatro factos clinicos observados no hospital de N. S. da Piedade de Paris, seguidos de cura *completa*.

Salta aos olhos que ninguem deixará de empregar os antiphlogisticos na amaurosis devida á inflammação traumatica dos nervos opticos, os revulsivos, quando elles sós não obtenham vantagens; os antisypiliticos, quando a causa fôr syphitica, os antelminticos, quando ella fôr devida á presença de vermes, etc.; mas, esgotados todos estes meios sem vantagem, o medico não deve ficar inerte, e é neste caso que elle deve recorrer ao exemplo de Lisfranc. Antes porém de entrar no detalhe do systema deste pratico (que lhe não pertence de invenção) faremos sentir um de seus grandes preceitos, que consiste na persistencia dos meios que se empregam, persistencia bem demonstrada no primeiro facto que vamos citar, e á qual elle attribue a cura.

Consiste o tratamento na applicação da pomada ammomiaca, composta de partes iguaes de gordura de porco e sebo, e de dupla quantidade de ammonia liquida, na applicação, dizemos, desta pomada á parte anterior e superior da cabeça, por intermedio de uma marca feita em um pedaço de esparadrapo previamente collado á parte indicada, e deixada demorar por espaço de 5 a 8, e mais minutos, operação que se repete todas as manhãs, até que contra-indicações obriguem a suspender seu uso: este meio é efficaçmente secundado pela administração de purgativos drasticos internamente, e de clysteis da mesma natureza. Esta medicação, energica em si, tem dous inconvenientes graves que fizeram com que Velpeau proscrisse inteiramente seu uso; mas estes inconvenientes sabiamente removidos deixam de apparecer, ou são combatidos por mais simples e efficazes, quando apparecem. De sua applicação delongada (circumstancia quasi essencial á cura) resultam dôres de cabeça intoleraveis, e meningites frequentes, que se pôdem tornar mortaes; mas a este inconveniente oppõe Lisfranc a suspensão da pomada, sangria de braço ou de pé (que aproveita ainda mais) repouso e dieta. Estes resultados começaram a manifestar-se nos quatro factos que mencionamos;

mas foram sempre removidos pelos meios indicados.

A pulverisação do osso e suas consequências constitue o segundo inconveniente; porém a prudencia desvia, e a raspadeira cura.

Para terminarmos o que tínhamos a dizer, lembraremos que a persistencia de um tal tratamento conduz á cura quasi que constantemente, segundo o cirurgião que tantas vezes temos citado, e é esta circumstancia sobre a qual elle muito insiste.

OBSERVAÇÕES.

1.^a Jean Rayer, francez, de 30 annos de idade, ferreiro, de temperamento plethoro-sanguineo, constituição forte entrou para o hospital Notre dame de la Pitié de Paris, no dia 11 de agosto de 1841, e foi occupar o leito n. 7 da enfermaria S. Luiz. Diz que gozou sempre de perfeita saude, até a idade de 25 annos, tendo soffrido, porém, varias vezes de molestias syphiliticas de pouco momento, das quaes se tratara methodicamente: que ha 5 annos pouco mais ou menos tivera uma constipação por sahir rapidamente de uma tenda mui quente em que trabalhava, para um quarto onde não havia fogo (ao inverno): que tendo sido em consequencia disto obrigado a pôr-se de cama chamou um *officier de santé* para o tratar, e que lhe resultou no fim do tratamento um enfraquecimento notavel da vista, em ambos os olhos, que muito o incommodou nos primeiros dias; mas que, tendo melhorado, tornou logo aos seus trabalhos usuaes até que um anno depois, pouco mais ou menos, começou a perder a vista sensivelmente e chegou a ponto de nada vêr, pelo que entrou para a casa de saude de mr. Pinel onde lhe applicaram collyrys, sanguesugas, causticos á nuca, clysteis, sangrias, etc etc. sem que nada aproveitasse; que finalmente tem estado completamente cego desde este tempo. Diz mais que raras vezes soffria dôres nos olhos, não obstante seu estado, mas que depois de um jantar mui copioso no dia 1 de agosto, em que bebeu muito vinho e outros liquidos espirituosos, tem soffrido dôres intoleraveis nas regiões superciliares e interior de ambos os olhos, o que o determinou a entrar para o hospital.

Prescrição: sangria de braço, decocção diluente, dieta absoluta.

Dia 12, Queixa-se o doente de que a

medicação prescripta hontem nada metigára de seus soffrimentos.—Sangria de pé (revulsiva) pela manhã, repetição á tarde, clyster purgativo, dieta.

Dia 13. Melhoras consideraveis, cessação das dores.

Dia 17. Pomada ammoniacal applicada pela maneira e lugar que mencionamos: fios cobertos de ceroto simples para pensar a ferida, limonada gommada para bebida ordinaria.

Dia 29. Muitas dores de cabeça, enfraquecimento de forças, muita vontade de dormir, somno não reparador. Suspendeu-se a applicação da pomada: sangria de pé (revulsiva) banho sinapisado.

Setembro 7. Continúa a applicação da pomada: o doente está sempre no mesmo estado, e desanimado de curar-se.

Dia 25. Os mesmos symptomas do dia 29 do mez passado: mesmo tratamento (indicado).

Outubro 1. Continúa com a pomada e limonada gommada.

15. O doente diz começar a perceber a acção da luz e tem muitas esperanças de melhoras.

Dia 5 de novembro. Diversas vezes se tem apresentado os symptomas que contra-indicam a applicação da pomada: sempre a mesma conducta. O doente está muito satisfeito, e diz que começa a distinguir a côr dos corpos que o cercam.

Dia 11. O doente tem melhorado tanto que Lisfranc mandou que elle lesse um jornal, em presença de um grande concurso de pessoas, entre as quaes se achava o sr. dr. Antonio Gomes de Brito, o que elle fez com alguma difficuldade enganando-se sempre na passagem da terminação de uma linha para o começo da seguinte.

Dia 5 de fevereiro de 1842. O doente leu hoje á vista de muita gente um artigo do jornal dos debates, o que elle fez sem a menor difficuldade. Lisfranc fallou tanto e gritou proclamando a excellencia deste meio que ficou rouco. O doente teve alta e sahiu completamente curado.

2.^a OBSERVAÇÃO.

Gerard del'Ain, francez, de 29 annos de idade, ex-militar, de constituição fraca, estatura pequena, magro, pallido, desfigurado, sem forças, cabellos e barba rui-va, etc., entrou para o hospital no dia 15

de novembro de 1841 e foi occupar o leito n. 11 da enfermaria S. Luiz.

Diz que de idade mui tenra se déra ao vicio da mansturbação, o que muito o enfraqueceu, invertendo sua constituição forte; que este vicio o conduzira a um ponto tal que mesmo insensivelmente o consumava; que pela applicação de gelo á cabeça melhorara, terminando completamente á sua entrada para o exercito, tempo em que começou a servir-se de mulheres.

Diz que tendo tido á dous annos uma molestia de peito de que o tratara o medico do seu batalhão, lhe resultara no fim da cura um enfraquecimento notavel da vista; que, acabado o seu tempo de serviço, déra baixa, e que não achando depois em que occupar-se, soffria muito moralmente pela falta de meios de subsistencia, o que fez com que fosse cegando a pouco e pouco até o estado em que hoje se acha (completamente cego).

A amaurosis reconhecida por Lisfranc, eis a prescripção: 12 sanguesugas sobre as regiões mostoideanas, vesicatorio com a pomada stibiada a nuca, infusão de arnica.

17. Pomada ammoniacal, como no facto precedente, continúa com a infusão de arnica.

20 de novembro: mesmo estado. O doente tem passado pelas alternativas inherentes a este systema de tratamento: constantemente a mesma conducta da parte de Lisfranc. 8 de fevereiro de 1842. Completamente curado, o doente teve alta.

3.^a OBSERVAÇÃO.

Antoine Rodiescki, polaco, de 50 annos, official, de estatura baixa, gordo, descorado, temperamento lymphatico, tem estado em diversos hospitaes em consequencia de uma amaurosis que lhe sobreveio sem causa conhecida. Este doente confessa ter tido uma vida muito dissoluta, e ao mesmo tempo muito trabalhosa militarmente; que em sua mocidade visitava todos os dias, duas e tres vezes, as casas de mulheres publicas, e que muitas vezes se déra aos prazeres venereos tendo as roupas molhadas, etc., etc.

Entrou para o hospital a 5 de maio de 1841, e Lisfranc lhe prescreveu o tratamento que temos já indicado. Nós observamos este doente pela primeira vez em julho do anno passado; e posto que

sempre satisfeito de sua sorte, estava desanimado de curar-se. Em diversas épocas se tem suspenso o tratamento, para empregar-se o derivativo; e este doente tem passado por alternativas de melhoras e pioramento em consequencia de dar-se muito ao uso de bebidas alcoolicas.

Outubro 5. Completamente curado. Rodieski teve hoje alta e sahiu.

4.^a OBSERVAÇÃO.

F., francez, de 30 a 32 annos de idade, commissionario, de constituição forte, temperamento plethoro-sanguineo, casado. Diz que nunca soffrera molestias graves, nem syphiliticas, que sua vida é regular e trabalhosa, entretanto á pouco tempo começou a perceber que uma nuvem lhe obscurecia constantemente a vista no olho direito, e que quasi que repentinamente perdera as funcções deste órgão: o olho esquerdo conserva toda a sua integridade.

Entrou para o hospital da Piedade no dia 23 de outubro deste anno, e foi submettido ao uso da pomada ammoniacal e de uma decocção gommosa internamente. Como da applicação da pomada nenhum inconveniente tenha apparecido até hoje, seu uso não tem sido interrompido e a 6 deste mez, dia em que pela ultima vez vimos este doente, elle via já mui bem com o olho direito: todavia continúa ainda a ficar no hospital.

Paris, 10 de novembro de 1842.

Dr. José da Silva Guimarães

REVISTA ESTRANGEIRA.

DA DISPOSIÇÃO HABITUAL AO ABORTO E SEU TRATAMENTO PELO DR. METSCH.

O sr. Lereboullet dando, na *Gazette Medicale* de novembro de 1851, noticia de um trabalho do sr. Metsch impresso no jornal alemão *Neue Zeitschrift fur Geburtskunde*, resume-a nas seguintes considerações.

« Todos sabem que mulheres ha que só chegam ao termo de gestação com extrema difficuldade e que é unicamente á custa dos cuidados os mais minuciosos que se consegue conduzir-as ao 7.^o, ao 8.^o mez, e raras vezes ao termo da prenhez. Esta disposição morbida provém, na opinião do autor, de uma atonia do utero, a qual determina frequentemente a estase sanguinea

nos vasos uterinos, do que resulta a morte do feto por apoplexia, ou uma super-excitação do órgão que provoca contracções, antes de completar-se o desenvolvimento normal do feto. É preciso, para direcção do tratamento, saber se as contracções que determinaram a expulsão do feto, tiveram lugar antes ou depois da morte deste; é tambem importante pesquisar, se a hypersthenia limita-se ao systema uterino ou se irradia-se para os órgãos visinhos. O ovo póde tambem por sua parte tornar-se causa de aborto por estases sanguineas no parenchyma da placenta, por inflamação da amnios que se propague pelo cordão até o peritoneo do feto, etc. O autor previne que não tem em vista relatar todas as causas do aborto; lembra só que esta predisposição se observa nas pessoas delicadas, sensiveis, irritaveis, das classes abastadas, e que é favorecida por prenhezcs aproximadas, e mui frequentes excitações genitales. »

« O tratamento por elle aconselhado tem especialmente por base o emprego da sabina. Desesperado do pouco proveito dos methodos therapeuticos ordinarios, ensaiou o emprego da sabina, e os resultados obtidos excederam a todas as suas esperanças. Entretanto elle previne que este remedio heroico não é applicavel a todos os casos, e póde mesmo, entre mãos inhabéis, ter consequencias mui perigosas. Assim quando a disposição para o aborto é devida á uma plethora geral ou local; quando existe erethismo do systema vascular, ou um estado febril qualquer, não se poderia fazer questão do emprego da sabina, do mesmo modo que se não póde fazel-o nos casos de affecção do pulmão, do coração, etc. »

« Como a acção da sabina sobre o systema uterino se faz especialmente sentir durante a prenhez, provocando contracções do utero, é nos intervallos das prenhezcs que o autor administra o remedio. Começa o seu emprego no fim do 1.^o periodo menstrual e continua-o até o periodo seguinte; e este tempo basta, diz elle, para fazer cessar a disposição ao aborto. Em um caso entretanto, em o qual a prenhez datava de 2 mezes, a sabina em pequenas doses produziu excellentes resultados. »

« O autor prescreve uma infusão mui fraca de sabina, empregando 4, 8 ou 15 grammas (1 a 2 oitavas até meia onça)